



Cruz Alta

Director: P. Carlos Jorge Henriques Vicente

Ano III ~ Novembro 2005 ~ Nº 26

Distribuição gratuita

CRUZ ALTA

Associação Cultural e Cristã de Sintra

No próximo dia 11 de Novembro, integrada nos Festejos do Dia de São Martinho, faremos a assinatura da escritura de legalização do Cruz Alta como "Associação Cultural e Cristã de Sintra"! Convidamos todos os colaboradores, leitores e demais amigos a marcarem presença neste dia tão importante para toda a Unidade Pastoral de Sintra!



11 de Novembro - Morelinho/Carrascal

Dia de S. Martinho

A Paróquia e a Junta de Freguesia de São Martinho têm a alegria de convidar todos para a grande "Festa de São Martinho '05", a realizar em Morelinho/Carrascal, com o seguinte programa:

- 19:00H - Eucaristia campal;
- 20:00H - Bênção e inauguração da Imagem de São Martinho colocada nesse local por iniciativa da Junta de Freguesia de São Martinho;
- 20:15H - Leitura e assinatura da Escritura de legalização do Cruz Alta;
- 20:25H - Lançamento do site da Unidade Pastoral de Sintra;
- 20:30H - Grande jantar de confraternização, com castanhas e água-pé oferecidas pela Junta de Freguesia de São Martinho.

A Junta de Freguesia de que fará ciclicamente o para o transporte de todos São Martinho coloca à percurso por todas as os que queiram participar disposição um autocarro comunidades da Freguesia e não tenham transporte.



Entrevistas
Presidentes
das Juntas
de Freguesia

- S. Martinho
- S. Pedro

Centrais

Recolha de
sangue

Pág. 3



Passatempo

Pág. 16

"Olho.indiscreto"

Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia de Sintra - S. Martinho

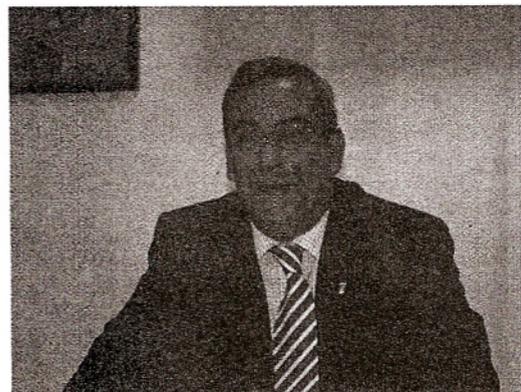
Adriano Filipe

No passado dia 9 de Outubro, os habitantes das freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim), foram às urnas e tiveram oportunidade de eleger aqueles que consideraram os melhores para defendê-los naquilo a que têm direito.

O Cruz Alta foi recebido pelos respectivos Presidentes de Junta, o que, desde já, muito agradece, para saber a opinião dos eleitos sobre as

vantagens que os eleitores vão ter neste novo mandato, tendo em conta as necessidades de cada Freguesia e as prioridades de cada uma delas.

Apresentamos as entrevistas efectuadas a dois dos três presidentes eleitos. Infelizmente só publicaremos a entrevista com o Presidente Eduardo Casinhas no próximo número, em virtude do mesmo se encontrar doente na altura em que tínhamos de enviar o Cruz Alta para a gráfica.



Adriano Filipe é o presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho há 8 anos. Estando agora a acabar o seu segundo mandato, aceitou o desafio de se candidatar a um terceiro, convencido de que ainda há muito por fazer na sua freguesia para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes. Candidato pela lista do Partido Socialista, mais uma vez venceu a eleição, com maioria absoluta. Não será disparate nenhum afirmar que esta foi uma vitória pessoal do Adriano Filipe. Com efeito, graças ao trabalho que desenvolveu ao longo dos últimos 8 anos, foi um dos poucos que conseguiu escapar ao "desastre" eleitoral que se abateu sobre o seu partido, nestas eleições autárquicas.

À beira de iniciar um novo mandato, o presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho, com a disponibilidade e simpatia que lhe são habituais, aceitou falar para o nosso jornal respondendo, com a clareza e a frontalidade que o caracterizam, a todas as questões que considerámos pertinentes colocar-lhe.

CA – Temos a noção que os portugueses votam para eleger os órgãos autárquicos, mas não que se refere às Juntas de Freguesia, desconhecem como funcionam e quais as competências que têm. Pode esclarecer os fregueses como se eleger o executivo da Junta e a mesa da Assembleia de Freguesia?

AF – Concordo consigo. Na minha opinião os boletins de voto deviam fazer referência à Junta e não à Assembleia de Freguesia. Aos eleitores é

entregue um boletim de voto para a Assembleia Municipal e outro para a Câmara. Muitas pessoas ficam indecisas quando, no caso das Juntas, lhes entregam apenas um boletim para eleger a Assembleia de Freguesia. Não são poucos os eleitores que ficam um pouco perdidos sem saber o que fazer. São dois procedimentos diferentes que, na minha opinião, não fazem muito sentido. Quanto à escolha do executivo e da mesa da Assembleia, procede-se da seguinte forma: S. Martinho, de acordo com o número de eleitores recenseados, tem direito a eleger 9 elementos para a Assembleia de Freguesia. O primeiro nome da lista vencedora será sempre o presidente do executivo e proporá outros dois nomes para o acompanhar na gestão desse órgão autárquico. Neste caso, como tenho a maioria absoluta não devo correr o risco de ver rejeitados os nomes que irei propor. Os três elementos que compoem o executivo saem da Assembleia e os seus lugares serão preenchidos pelos três nomes seguintes. De novo com 9 elementos a Assembleia irá eleger o seu presidente e a composição do resto da mesa.

CA – Para quando está marcada a tomada de posse do novo executivo?

AF – Ainda não há uma data marcada. Só após o dia 20 de Outubro, quando terminar o processo de apuramento definitivo dos resultados e a sua publicação no Diário da República é que será possível marcar-se a data para a cerimónia de posse dos

novos autarcas.

CA – No início deste seu mandato quais são as prioridades do seu executivo?

AF – O Centro de Dia. É o único objectivo a que me propus e que ainda não consegui concretizar. Vou envidar todos os esforços para que seja uma realidade no mais breve espaço de tempo possível. Ainda sobre este assunto, penso que poderíamos abrir mão das nossas colectividades e, através de protocolos que agradassem a todas as partes, aproveitar as estruturas existentes, proporcionando às pessoas mais idosas uma melhor e mais útil ocupação dos seus tempos livres. Claro que isto é apenas uma ideia, cuja concretização não depende só de nós, Junta de Freguesia, mas terá que ter obviamente a concordância, a colaboração e o apoio de várias entidades, como as próprias colectividades. Também gostaria de promover o início de um movimento para a construção de uma pequena Igreja em Galamares e penso que também se justificaria uma outra, na Várzea de Sintra.

Para além disso, não irei descurar nenhum aspecto que possa interferir com a qualidade de vida dos fregueses de S. Martinho. Manteremos conservado tudo o que já foi feito e tentaremos melhorar aquilo que ainda seja passível de ser melhorado. Posso dar um exemplo: ainda existem 8 caminhos de acesso a zonas residenciais, em toda a freguesia, por alcatroar. Pensamos fazê-lo agora durante o próximo mandato.

CA – Acha que a Câmara delega nas Juntas de Freguesias as competências adequadas, ou considera que essas competências podem ser alargadas, quer no seu âmbito, quer na sua extensão?

AF – Seria benéfico, principalmente para as populações, que essas competências fossem reforçadas. A Junta está mais perto dos problemas, conhece-os bem, está identificada com eles e sabe como podem e devem ser resolvidos. Eu, por exemplo, percorro semanalmente a minha freguesia, procurando detectar alguma anomalia que surja, como por exemplo, coisas tão simples, como lâmpadas da iluminação pública apagadas ou buracos nas estradas. É impensável ver qualquer vereador tomar essa iniciativa. Não é uma crítica, é apenas a constatação de uma realidade. O vereador não se pode dar ao luxo de perder tempo com essas pequenas coisas. Pequenas, se compararmos com a dimensão dos problemas que tem para resolver, mas significativas para o cidadão que sofre com essas "pequenas" dificuldades. A Junta de Freguesia será muito mais ágil e eficaz na resolução desses problemas. Há, por isso, toda a vantagem numa maior descentralização de competências.

CA – De há alguns anos para cá, os partidos políticos de maior expressão eleitoral, têm apostado para liderar as suas listas de candidatos aos órgãos autárquicos, figuras conhecidas mas que não são sintrenses, que quando chegam pouco ou nada sabem de Sintra, e a quem Sin-

tra pouco diz. Vê alguma vantagem nesta situação, ou preferia ver a Câmara entregue aos Sintrenses?

AF – Respondo-lhe com toda a sinceridade. Sem qualquer desprimor para as pessoas, interessadas e competentes, que têm liderado os destinos de Sintra nestes últimos anos, acho que seria mais benéfico se Sintra fosse governada pelos sintrenses. Há cá pessoas competentes para o fazer, com a vantagem de conhecerem e amarem a sua terra. Quem vem de fora desperdiça por norma um mandato, até se identificar com a realidade que aqui vem encontrar. Penso que Sintra, ou qualquer outro concelho, não lucra nada com o desperdício dos três ou quatro anos que um presidente demora, inevitavelmente, para conhecer a sua nova "terra".

CA – Quais são as carências principais que afligem o nosso concelho e quais as áreas que considera merecerem uma intervenção imediata do Executivo Camarário e do Governo da República?

AF – Sem dúvida, a saúde, a segurança e as acessibilidades. Há mais, evidentemente, mas estas parecem ser aquelas que merecem, ou melhor, impõem uma intervenção rápida. Sintra não tem um hospital, nem centros de saúde condignos e funcionais. Sintra é o segundo concelho do país em população e quanto à Polícia de Segurança Pública está sob o comando de Cascais. É uma realidade que considero inadmissível e me incomoda muito, como sintrense. As acessibilidades são aquilo

que toda a gente sabe e que todos nós sofremos na pele. Um IC 19 permanentemente congestionado a exasperar diariamente dezenas de milhares de utentes. Deixo aqui uma pergunta: Alguém já se deu alguma vez ao trabalho de contabilizar as horas diariamente perdidas no trânsito? E se multiplicarmos esse número por dez anos?

Estas, são as áreas que gostaria de ver intervencionadas urgentemente. Se daqui a quatro anos Sintra tiver o seu hospital e centros de saúde cómodos e funcionais, o seu próprio comando da PSP, com reforço de efectivos e de material, se a GNR tiver o seu quartel com as condições indispensáveis para que este corpo de segurança possa cumprir a sua função com eficácia, se os sintrenses já não estiverem sujeitos ao martírio do IC 19 e possam aí circular fluidamente, ou então, que possam optar pelos IC 16 ou 30...então sim, daqui a quatro anos, Sintra começa a ser um local privilegiado para se viver com qualidade e podemos acreditar que começa a caminhar com segurança rumo a um futuro melhor.

CA – De que forma os fregueses podem chegar até si?

AF – A minha disponibilidade é total para atender todas as pessoas que queiram falar comigo. É verdade. Podem fazê-lo procurando-me na sede da Junta, onde também se encontra disponível o número do meu telemóvel através do qual as pessoas me podem contactar ou por correio electrónico, através do endereço: jf-saomartinho@mail.telepac.pt